

Serra do Amolar - uma APL para a proteção e o desenvolvimento social.

Apresentação.

Há 4 anos foi proposto para a Ecoa elaborar um plano para um Arranjo Produtivo Local (APL) para a região da Serra do Amolar. A organização topou o desafio e elaborou o trabalho apresentado a seguir. Infelizmente a proposta não foi executada, apesar de sua pré-aprovação dentro de um programa maior apresentado pelo governo de Mato Grosso do Sul ao Banco Nacional de Desenvolvimento Economico e Social (BNDES) - as razões não sabemos.

ARRANJO PRODUTIVO LOCAL SERRA DO AMOLAR (2011)

Esta proposta de Arranjo Produtivo Local Serra do Amolar (APL-SA) tem como objetivo a construção de um processo socioeconômico para a região da Serra do Amolar, no Pantanal de Mato Grosso do Sul, no município de Corumbá. A linha de partida é a estruturação/reestruturação de atividades econômicas tradicionais desenvolvidas pelas comunidades locais, por um lado, e, por outro, organizar novas áreas, tendo sempre por base o uso sustentável e diversificado de bens naturais existentes na região.

A estruturação se dará através da aquisição de equipamentos; da consolidação da comercialização de iscas vivas para a pesca turística na região; da construção de um Centro de Processamento de produtos vegetais e animais (CP); do desenvolvimento de um processo de formação continuada sobre aspectos ambientais locais; regionais e globais; do turismo ambiental e de base comunitária; da capacitação e organização para a colocação de produtos no mercado de maneira ambiental, econômica e socialmente sustentável, construindo *Modelos de Negócio* para cada um dos produtos.

Beneficiários diretos

Os beneficiários diretos deste APL-SA são cerca de 400 pessoas pertencentes a comunidades distribuídas ao longo do rio Paraguai entre as localidades de Paraguai Mirim e Barra do rio São Lourenço, esta última na divisa dos estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. O acesso destas pessoas a Corumbá, centro urbano mais próximo, somente é possível pelo rio Paraguai, em uma viagem com duração de cerca de 30

horas em um barco chamado “freteira” e a um custo bastante elevado para os moradores da região – cerca de 120 reais.

Em sua maioria são pescadores e coletores de iscas vivas para a pesca turística, desenvolvendo, quando as condições naturais permitem, alguma agricultura de subsistência e a coleta de espécies vegetais nativas.

Estão entre os grupos mais vulneráveis do Pantanal e, talvez, até mesmo do país. Fatores cotidianos e até mesmo culturais determinam que suas condições de vida estejam abaixo da média do município. A dificuldade de acesso aos serviços básicos de saúde; a baixa qualidade da água que consomem em parte do ano devido a processos naturais do Pantanal e o quadro generalizado de hipertensão devido, provavelmente, ao consumo excessivo de sal – utilizado para a conservação do peixe e outras carnes – são fatos que mostram a necessidade de novas ações e intervenções estruturantes e diversificadas na região.

O quadro geral de vulnerabilidade tem se agravado nos últimos anos por efeitos de fenômenos naturais extremos como cheias dentre as maiores já registradas na região. A de 2011, por exemplo, teve grande duração e foi inscrita como a maior dos últimos 20 anos, trazendo como consequência, dentre outras, a mortandade de peixes em períodos e escala sem registros anteriores – este fenômeno natural é causado pela diminuição da quantidade de oxigênio na água e é conhecido regionalmente como “decoada” –, o que tornou impossível durante um longo período o consumo água do rio Paraguai e a captura de pescado, a base proteica da alimentação.

Um registro importante é o das razões que levam estes grupos, a permanecerem nessa região sob condições tão adversas. O primeiro e mais evidente é que aí estão suas raízes ancestrais e suas maiores habilidades são exatamente buscar na natureza, principalmente no rio Paraguai, os meios para sua sobrevivência. As alternativas que se apresentam além desta estão na periferia das cidades, onde o trabalho que conseguem é de baixa remuneração, ou nas fazendas onde, segundo seus relatos, as condições são de quase “prisão” pelo isolamento ainda maior e as péssimas condições de trabalho. Um elemento adicional considerado por todos para aí permanecerem e manterem seus filhos o máximo de tempo possível é a não exposição destes aos danos das drogas, reconhecidamente abundantes e um grave problema social em Corumbá por sua condição de fronteira.

Principais Comunidades.

Barra do rio São Lourenço:

A comunidade está localizada na confluência dos rios Paraguai e São Lourenço, no limite entre os estados de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. O acesso ao local somente é possível de barco (30 horas partindo de Corumbá, em “freteiras”) ou avião, não possuindo conexões através de estradas. São 17 famílias agrupadas às margens dos rios, sendo que parte delas buscou o local na década de 90, após serem expulsos para que fosse criada uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) na margem direita do rio Paraguai.

Estas famílias podem ser somadas àquelas caracterizadas como populações tradicionais, pois possuem conexões culturais e genéticas, particularmente da etnia guató.

A coleta de iscas vivas para a pesca turística é uma das principais fontes de renda, a qual é complementada com a pesca e serviços para o turismo pesqueiro. Fazem pequenos cultivos para sobrevivência, sempre de acordo com a dinâmica de cheias e secas do Pantanal. Na comunidade existe uma escola municipal, construída a partir da mobilização da comunidade e organizações de apoio, que já chegou a abrigar mais de 100 alunos de toda a região. Hoje escolariza 38 crianças e jovens.

Comunidade do Paraguai Mirim

Localizada ao sul da comunidade do São Lourenço e a 140 km ao norte de Corumbá, também não possui acesso por estradas. São 38 famílias de pescadores e coletores de iscas vivas, as quais vivem em território mais extenso que o da Barra do rio São Lourenço. Possui uma escola multi - seriada às margens do rio Paraguai, mantida pela municipalidade de Corumbá. Atende atualmente 68 crianças e jovens, 15 das quais vivem em regime de internato já que a escola é distante de suas residências.

Além das comunidades do Paraguai Mirim e Barra do rio São Lourenço várias outras famílias vivem em comunidades menores, sendo beneficiadas direta ou indiretamente pelas ações a serem desenvolvidas no marco desta proposta.

Os principais problemas

- Nos períodos das grandes cheias as famílias não conseguem fazer a pesca e a coleta de iscas para a pesca turística. Suas casas, a maioria assentadas diretamente no solo, são tomadas pelas águas e os bens são perdidos;
- No caso da comunidade da Barra do rio São Lourenço o espaço em que vivem é uma estreita faixa na margem direita do rio Paraguai na qual o rio passou a “trabalhar” retirando material e transportando para o outro lado;
- Na área de saúde falta o atendimento básico regular médico-odontológico. Alguns hábitos alimentares, como o excessivo consumo de sal - recurso para

conservar alimentos - maximiza casos de hipertensão. Nos períodos de cheias as crianças são as que mais sofrem - 2011 os problemas de pele foram gravíssimos;

- As atividades econômicas estão centradas quase que exclusivamente na coleta de iscas e na pesca de subsistência, sem diversidade que lhes permita sobreviver dignamente em períodos adversos;
- No Paraguai Mirim atravessadores para a comercialização de iscas diminuí e muito os ganhos das famílias.
- Uma parte dos moradores tem acesso à Bolsa Família, mas não existe nenhum processo estabelecido para construir mecanismos que permitam sua saída por alcance de uma renda digna.

Especificidades

A gama de situações *específicas* relacionadas às atividades econômicas é extensa e sua natureza, causas e impactos também o são. É o caso, por exemplo, da alta mortalidade de iscas vivas - principal fonte de renda - coletadas, decorrente do manejo inadequado desde o momento da coleta até a comercialização. Esta situação se resolveria com a aplicação de tecnologias e compra de equipamentos comprovadamente adequados para a solução do problema, os quais atenderiam também a abertura de uma nova vertente: a criação de pelo menos uma espécie de isca - o caranguejo - em cativeiro.

No caso do manejo das espécies vegetais o problema maior é a falta de espaços, equipamentos adequados e capacitação para uma produção apropriada, sendo, portanto, necessária à construção de espaços e aquisição de equipamentos para o processamento com qualidade e em condições sanitárias nos padrões exigidos pelos órgãos reguladores e com uma apresentação que facilite as condições para a comercialização em mercados mais sofisticados - caso do arroz selvagem e alta cozinha nas grandes capitais do país, por exemplo.

Dinâmica de solução

Os problemas maiores e/ou gerais das comunidades e suas famílias, expostos anteriormente, podem ter uma dinâmica de solução virtuosa caso a estratégia principal tenha como suporte um conjunto de medidas definidas aqui como de "desenvolvimento integral". Este APL-SA tem como condutor esta "metodologia": a diversificação de atividades econômicas sustentáveis e, concomitantemente, a criação de Modelos de Negócios adequados, como indicado abaixo, por um lado e, por outro, a

solução das questões de habitação com base de palafita para a comunidade da Barra do São Lourenço e da área de saúde para as duas comunidades e outros ribeirinhos.

Qualidades existentes e que suportam o Arranjo Produtivo Local – Serra do Amolar

Os componentes propostos a seguir tomam por base dados, estudos e informações capturados ao longo dos anos na região. Uma qualidade extensamente reconhecida é sua diversificada e intocada beleza cênica, combinando o Pantanal e sua extensa planície com a majestosa Serra do Amolar e seus quase 1.000 metros de altura em algumas partes. É o que se pode definir como “Natureza Absoluta”, uma condição extremamente atrativa para o desenvolvimento de um turismo ambiental de alta qualidade e com benefícios para as comunidades locais.

Dada sua condição de conservação, a disponibilidade de espécies da ictiofauna procuradas pelo turismo de pesca tem picos em alguns meses do ano, o que atrai um grande número de barcos hotéis com turistas do país inteiro e do exterior. Este processo traz consigo um mercado importante: o de iscas vivas, principal gerador de trabalho e renda para os ribeirinhos. No campo das espécies vegetais pesquisas e projetos pilotos desenvolvidos na região mostraram a viabilidade econômica e ambiental de uso de espécies nativas como o arroz selvagem e farinhas de palmeiras como o acuri e a bocaiúva.

A tudo isso soma-se uma qualidade especial e fundamental: as famílias que ali vivem são profundas conhecedoras e integradas aos ecossistemas das regiões.

Componentes do APL - SA

1 - Economia sustentável

Subcomponentes:

- Manejo de espécies vegetais locais;
- Manejo e desenvolvimento da apicultura com espécies da região;
- Manejo de iscas vivas para a pesca turística e
- Turismo ambiental e de base comunitária.

A falta de estruturação das atividades econômicas tradicionais de modo a garantir um processo diversificado e sustentável de geração de renda, mesmo em conjunturas adversas como a observada em 2011, com as cheias e “decoadas”, quando a isca, por exemplo, não pôde ser comercializada em boa parte do ano é o problema central a ser atacado.

As soluções, no marco desta APL-SA, se apresentam a partir de preparação de uma infraestrutura, com investimentos no melhor preparo e na qualidade dos produtos – vegetais e animais - para alcançar o mercado com melhores preços; em atividades alternativas como do turismo ambiental, sempre tendo como suporte e perspectiva a necessidade de mobilização e capacitação técnica de médio prazo, com a criação de Modelos de Negócios que tenham imbricação com o turismo de pesca. Estas são estratégias que levarão o APL-SA a adquirir dinâmica própria, permitindo até mesmo chegar à construção de metodologias específicas para enfrentar problemas de outras naturezas.

II - Qualidade de vida e fortalecimento comunitário

Subcomponentes:

- Conformação de Comitê Gestor;
- Construção de habitação de madeira em sistema palafita com telamento de janelas e varandas na Comunidade da Barra de São Lourenço;
- Fortalecimento da saúde básica familiar

A descrição dos subcomponentes praticamente torna desnecessária a justificativa do Componente II por evidente que é a importância de sua execução.

Qualquer tentativa de aumento de renda que venha através do Componente I, sempre esbarrará nos fatores a serem trabalhados em cada um dos subcomponentes acima.

Atividades que envolvem os subcomponentes

Manejo de espécies vegetais locais.

- ✓ Construção e estruturação de um Centro de Manejo, Processamento e Armazenamento de produtos vegetais locais (CP), para as comunidades do Paraguai Mirim, Barra do São Lourenço e outras famílias de ribeirinhos. De início processará espécies nativas como o arroz selvagem e os frutos das palmeiras bociúva e acuri. Serão analisadas novas possibilidades;
- ✓ Capacitação do Centro de Processamento para funcionamento;
- ✓ A partir dos sistemas de produção e comercialização já em funcionamento, fazer um levantamento para análise de novas possibilidades e mesmo reestruturação e consolidação de redes de comercialização existentes, buscando, inclusive, restaurantes em São Paulo e Rio de Janeiro.

Manejo e desenvolvimento da apicultura com espécies da região.

- ✓ Estruturação da atividade na região com o fornecimento de caixas para apicultura e material necessários para a coleta e processamento do mel;
- ✓ Capacitação das famílias interessadas nesta atividade econômica para que ela seja viabilizada através do Centro de Processamento.

Manejo de iscas vivas para a pesca turística

- ✓ Estruturar mini centrais de armazenamento para a isca viva da espécie (*Gymnotus* sp), popularmente chamada de tuvira. As centrais serão individuais, compostas por duas caixas de armazenamento, a primeira com capacidade de 500 litros e a segunda com capacidade para 1000 litros que deverão ser implantadas nas casas dos moradores da comunidade de Paraguai Mirim e Barra de São Lourenço que trabalham diretamente nesta atividade econômica. (Número de famílias nesta atividade: 47)
- ✓ Estruturar um entreposto de Iscas Vivas na comunidade da Barra de São Lourenço, tendo como base a experiência positiva da Comunidade de Porto da Manga, localizada na região da Estrada Parque Pantanal, onde técnicas de manejo reduziram a mortandade da isca de tuvira em até 30%. Este entreposto, além de aprimorar as técnicas de manejo da tuvira, dará suporte ao desenvolvimento de novas pesquisas quanto à reprodução e manejo de espécies de caranguejo (gênero *Dilocarcinus*).

Turismo ambiental e de base comunitária

Associado ao Centro de Processamento, numa estratégia de que o espaço seja melhor e mais amplamente utilizado pelos próprios comunitários, serão preparados espaços comuns para recepção de turistas por membros das comunidades, inclusive com aquisição de equipamentos para suporte a este componente.

O Turismo Ambiental e de Base Comunitária, no escopo do APL-SA, deverá garantir ao grupo formado entre o Comitê Gestor (que terá representantes de todas as comunidades), o Agente Local e o Técnico Residente, todas as condições de proporcionar ao visitante a segurança e o conforto necessários para que a atividade gere movimento em todos os elementos da cadeia produtiva local. Para isso serão implementadas algumas ações estruturantes junto ao CP, desta forma o visitante além de receber informações sobre as relações homem X natureza naquela região, poderá presenciar como a comunidade opera o manejo dos recursos naturais no CP, vivenciando desde o processo da coleta dos recursos naturais no campo, até uma vivência de como os produtos são manufaturados e/ou preparados para serem

inseridos no mercado. Para proporcionar isso serão criados espaços comuns que poderão ser utilizados por visitantes (quer estejam passando em barcos hotéis quer estejam hospedados no CP ou em casas de moradores locais - no caso do público “mochileiro”).

Entre estes espaços estão:

- ✓ Porto com deck apropriado na chegada do Porto Amolar (em frente ao CP) e Barra do São Lourenço (em frente à sede da Associação de Moradores);
- ✓ Redário telado fixo no terreno em frente do CP;
- ✓ Redário flutuante e telado na Baía Taquaral;
- ✓ Deck flutuante na Baía Taquaral;
- ✓ Deck flutuante na Baía do Cervo;
- ✓ Deck flutuante na Baía Ingazal.

Para os redários serão preparadas estruturas de madeira com a devida proteção e impermeabilização. Estes serão telados devido à presença intensa de mosquitos e mutucas na região, possibilitando a colocação de redes tanto para pousio quanto para pernoite. Para os redários prevê-se a aquisição de um número apropriado de redes (cerca de 10 redes) simples, com características da região.

Os decks flutuantes que estão sendo propostos são para apoitamento (flutuam, mas são fixados com uma poita) nas baías mais visitadas como forma de ter um ponto de apoio e evitar a circulação excessiva de motores de popa. Facilitará inclusive o descer e subir nos barcos, para os que forem fazer atividades como flutuação.

Atividades de turismo que serão desenvolvidas:

1. Cavalgada (Porto Pantanal e Taquaral).
2. Caminhadas (Porto Pantanal e Taquaral).
3. Escaladas (Morro do Amolar e Mandioré).
4. Passeios de barco (Baía Ingazal, Baía do Vai Quem Quer, dentre outras tantas a serem identificadas).
5. Passeio de barco com flutuação no Paraguai Mirim.

Conformação de Comitê Gestor

- ✓ Para que todas as atividades propostas no escopo deste APL-SA se estabeleçam como esperado será necessário a preparação da comunidade, reforçando junto às lideranças a necessidade de organização e controle sobre as atividades que serão sendo desenvolvidas. O formato proposto para viabilização é a formação de um Comitê Gestor, capacitado e treinado para estar à frente de todo o processo de instalação, implementação e funcionamento das atividades

propostas, inclusive os Modelos de Negócio, passando a ser a referência para ações do APL-SA.

Construção de habitação em sistema palafita Barra de São Lourenço

- ✓ Para oferecer condições mínimas de habitação durante todo o ano, inclusive nas grandes cheias, quando as casas são invadidas pelas águas, será executado este subcomponente. No total serão 17 famílias beneficiadas.

Fortalecimento da saúde básica familiar

- ✓ Os principais focos nesta área estão relacionados à prevenção de doenças e elevação da qualidade das condições de saúde. Acontecerão ações de capacitação, por um lado, e, por outro, aquisição de materiais como kits de higiene bucal e tubos para filtragem básica da água.

Na área de nutrição, todas as famílias serão capacitadas para identificar espécies nativas passíveis de serem utilizadas para maior diversidade e qualidade de fontes proteicas ao mesmo tempo em que se busca a diminuição no uso do sul.